

FEVEREIRO - 1981

**Sindicalistas do ABC
serão julgados dia 16
Todos à Auditoria** pág. 3

O REPÓRTER
de GUARULHOS

ANO V • N. 33 Fevereiro de 1981

ATRAVESSADOR ROUBA E FEIRANTE LEVA A FAMA

Págs. 4 e 5



Situação vence em Osasco

A Chapa 1, da situação, venceu o primeiro escrutínio das eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, mas não obteve a maioria necessária que seria de 50 por cento dos votos mais 1, do total de sindicalizados em condições de votar. A Chapa 1 teve 6.213 votos, contra 4.662 da Chapa 2, de oposição, liderada por José Pedro e que é apoiada por Henos Amorina e José Ibrahim. Será feita nova votação e agora a maioria simples será suficiente para a vitória de qualquer uma das chapas.

INPC de fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) que determinará os reajustes salariais das categorias que têm a data-base em fevereiro foi calculado pelo IBGE em 45,3%.

	terá reajuste	mais Cr\$
3 sal min	49,83%	—
De 3 a 10 sal. min.	45,3%	786,59
Até 15 sal. min.	36,2%	6.030,51
Até 20 sal. min.	22,6%	17.829,35

O que a TV esconde do público

Pág. 7



**PMDB dividido
elege Mesa
da Câmara. Sai
Luna e entra
Rafael**



Pág. 3

Grileiros agem na Cocaia

última página

Voz Passiva

Desde dezembro do ano passado está circulando na cidade um novo jornal. É o "Voz Ativa", órgão do Diretório Municipal do PDS de Guarulhos — o partido do governo — e que se propõe não só a divulgar as atividades do partido como também as queixas e reclamações da população.

Numa cidade carente de informação o lançamento de mais um jornal é, sem dúvida, um fato importante e saudável. Mas, é necessário esclarecer uma informação que aponta o PDS local "como oposição". A idéia é utilizar, se apropriar, de um conceito já bastante difundido de que oposição é sinônimo de luta, de combatividade e de posicionamento ao lado das causas populares. Não se pode esquecer que existem muitas "oposições" e que cada uma tem um caráter diferente. Na Itália, por exemplo, os neo-fascistas são de oposição. No Chile, foi a oposição de direita fascista quem promoveu um dos mais sangrentos golpes da História da América Latina.

Além do mais, é difícil entender alguém "fazer oposição" apoiando Figueiredo, Maluf, Delfim Neto e toda a caterva do governo. Então, oposição a quem? Só pode ser ao povo, que está do outro lado. E o PDS, herdeiro da extinta Arena, representa e abriga os setores que fizeram a "Revolução de 1964" e instauraram o regime mais anti-popular que este País já conheceu.

Quando aos problemas de Guarulhos, hoje denunciados, é preciso também lembrar que eles foram gerados, em sua base, justamente por aquelas lideranças comprometidas "com os vícios políticos e administrativos tão conhecidos e que tanto infelicitaram e continuam infelicitando nossa cidade e nossa gente", como diz a apresentação do "Voz Ativa" e que são precisamente os homens da extinta Arena.

E bom deixar bem claro senhores: "oposição" da oposição, continua sendo situação.

Fujão

Pelo visto, depois que o sr. Jânio Quadros entrou no PTB está atraindo tudo quanto é descontente do PDS para o partido. Isso significa que a melhor opção para os puxa-sacos de descontentes do partido do governo é a adesão ao governo difarçado ou à falsa oposição. Será que quando Jânio puxar o carro outra vez vai haver renúncia em massa? São os nossos votos.

Haja latão

Do jeito que a coisa vai, daqui uns dias não vai sobrar metal no país: o governador Salim Maluf vai transformar tudo em medalhas para ver se chega à presidência da República. Pelo menos é o que dizem por aí, depois que ele resolveu dar 303 medalhas da Ordem do Ipiranga a ministros de Estado, políticos, empresários, artistas e desportistas. Duzentos dos agraciados não compareceram alegando motivos de saúde ou "compromissos inadiáveis". Outros, como o ator Paulo Autran, recusaram publicamente a comenda por motivos políticos. Causou surpresa o não-comparecimento do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, mas explica-se: é que o demagogo balaço tem pretensões também a ser presidente da República. Se as eleições forem diretas, seria bom que tanto Maluf quanto Magalhães tirassem o cavalo da chuva. Água molha.

Uma vitória

A vitória conquistada pelos trabalhadores do setor de telefonia — Telesp (Cia. Telefônica de São Paulo), CTBC e Embratel, que passarão a ter participação nos lucros das empresas onde trabalham é uma prova de que, aos poucos, as classes trabalhadoras vão realizando pequenas conquistas que representam muito para o movimento geral de luta por melhores salários e condições de vida e para a organização do movimen-

to operário no Brasil. A participação será paga em agosto e deverá ser calculada com base no salário de dezembro último. O trabalhador receberá 25% do seu salário como participação, se a lucratividade da empresa for menor que 3%; se a lucratividade for entre 3 e 6% o trabalhador receberá 50% do seu salário; se ficar entre 6 e 9% a remuneração será de 75% do salário; e se a lucratividade da empresa for acima de 9% o trabalhador receberá 100% do seu salário, ou seja, o integral correspondente a um mês. Além disso, os empregados do setor de telefonia conseguiram ainda um piso salarial de Cr\$ 10.600 para empregados não qualificados e de Cr\$ 13 mil para os qualificados.

Convocação

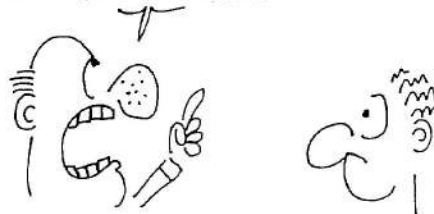
Os funcionários públicos estaduais, municipais e federais de São Paulo resolveram unir suas forças para trabalhar na preparação da campanha salarial unificada deste ano. Eles perceberam que seus interesses são comuns e o patrão é o mesmo e que sem a união de todos fica difícil conseguir o mínimo que estão reivindicando: um salário mais justo. Para isso, organizaram uma intensa programação para o mês de fevereiro e a Coordenação Geral Permanente anuncia as seguintes atividades convidando todos funcionários públicos a participarem:

Dia 7 — festa de lançamento da campanha, com a presença de artistas, parlamentares, sindicalistas, representantes dos setores populares, como Lula, senador Franco Montoro. Haverá barracas com comidas, bebidas, forró e escola de samba. O convite custa Cr\$ 50,00 concorrendo a prêmios.

Dia 15 — realização do Encontro do Funcionalismo Estadual, Municipal e Federal, quando se unificarão as reivindicações da campanha.

Dia 25 — participação ativa no Dia Nacional de Luta do Funcionalismo, conforme proposta aprovada na Assembléia dos Servidores Federais.

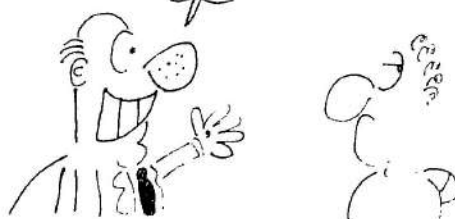
TRABALHADOR TEM QUE TRABALHAR! ESTUDANTE TEM QUE ESTUDAR! E PADRE TEM QUE REZAR!



E O MILITAR?



BOM... ALGUÉM TEM QUE VIGIAR PRA VER SE ESTÃO FAZENDO TUDO DIREITINHO NE?...



O Superfome

AQUI É O MINISTRO DO PLANESAMENTO; AS DIFICULDADES VEM AÍ; O BRASILEIRO PRECISA APERTAR O CINTO!



VOLTA ÀS AULAS
Os melhores preços você encontra na
LIVRARIA E PAPELARIA
POLIVALENTE

Livros escolares — Materiais escolares e para escritórios

Ladeira Campos Sales, 21 (Ao lado da Matriz)
Av. Salgado Filho, 145: (Em frente ao 9 de Julho)
Fones: 209 4964 • 208 9982

Na Câmara, uma vitória do prefeito

Chapa apoiada por Néfi vence eleição da Mesa, mas aumenta a divisão dentro do PMDB

O grupo liderado pelo prefeito Néfi Tales vai continuar exercendo grande influência junto à Câmara Municipal, mas em compensação o PMDB de Guarulhos vai ficar ainda mais dividido, correndo o risco de sofrer novas deserções em suas fileiras. Essas são as primeiras conclusões que podem ser tiradas do episódio da eleição da nova Mesa Diretora da Câmara Municipal, ocorrida no dia 1º deste mês, quando a chapa encabeçada pelo vereador Rafael Rodrigues Filho, que tinha o apoio do prefeito, venceu amplamente o pleito.

Enquanto se processavam os entendimentos para a formação da outra chapa, liderada por Naim Jorge Zeitune e que era uma verdadeira "coligação" com vereadores do PDS, PMDB e PTB, os corredores da Câmara eram agitados por declarações de protesto e revelavam-se pequenos e acanhados para tanto conchavo. O vencedor Antônio Petito

(PTB), por exemplo, protestava contra a suspensão dos trabalhos por 1 hora: "Se eles (referindo-se à chapa de Zeitune e Luna) não tiveram capacidade para compor uma chapa em dois meses, nós não temos culpa. Mas, essa paralisação dos trabalhos é irregular, porque não consta do regimento". E, várias vezes, Petito foi à mesa tocar a campanha (que é de uso da Presidência) para mostrar seu descontentamento.

Mas, a frustração maior era do líder do PMDB na Câmara, vereador Gabriel Silva, que cedeu seu lugar na chapa vitoriosa à vereadora Luzanira Candêa. Gabriel deixou claro que votaria na chapa, mas que "iria mudar daqui para frente", não esclarecendo o que isso significava. Outro dos que foram preferidos, o ex-presidente João Moreira Luna, porém, não deixou nenhuma dúvida em suas afirmações e revelou que vai deixar o PMDB para entrar no PTB,



No final da votação, Luna e Rafael se abraçam, mas não conseguem evitar a divisão.



de Ivete Vargas e Jânio Quadros.

A MESA

Na votação, feita cargo por cargo, a chapa apoiada pelo prefeito mostrou-se coesa e em nenhum momento teve sua vitória ameaçada. Para a presidência, Rafael obteve 10 votos contra 8 dados a Naim e apenas 1 voto a José Ribamar, o dele mesmo. Havia apenas

uma dúvida se Antônio Petito conseguiria ou não vencer Máximo Senday na disputa da 1ª. vice-presidência. Mas, a reviravolta na posição de alguns vereadores, como Valdomiro Veloso, também do PTB, garantiu-lhe uma vitória tranquila por 11 a 8.

Os demais cargos da Mesa ficaram assim distribuídos:

2º vice-presidente, Edson Davi; 1º secretário, Paulo Roberto Cecchiniato; 2º secretário, Luzanira

Pinheiro Candêa; 3º secretário, Rubens de Almeida e 4º secretário, Otoyato Sato.

Com a nova Mesa já empossada, o candidato derrotado Naim Zeitune foi à tribuna e desabafou dizendo que nunca mais disputaria a direção da Câmara, porque "não compensava as noites de sono perdidas" não só pelo trabalho, mas também pelos "telefonemas ofensivos" que recebia em sua casa.

Editorial

No dia 16 deste mês, todos os trabalhadores têm um compromisso em São Paulo. É que nesse dia, Lula e mais doze sindicalistas de São Bernardo e de Santo André estarão sendo julgados na 2ª Auditoria Militar, por causa da greve dos metalúrgicos do ano passado. Eles são acusados, com base em dois artigos da Lei de Segurança Nacional, de "incitamento à desobediência coletiva às leis" e de fazerem "propaganda subversiva".

O governo quer que todo mundo acredite que os dirigentes do sindicato é que decretaram a greve e forçaram os seus companheiros a acompanhá-los. Quem assistiu a qualquer uma das assembleias no ABC durante a paralisação ou acompanhou com atenção o noticiário dos jornais, sabe que isso é uma mentira porque a esmagadora maioria dos metalúrgicos estava disposta a fazer greve, entendendo que aquele era o único meio de pressionar os patrões e conquistar melhores salários e condições de trabalho mais dignas.

O que aconteceu no ABC todo mundo já sabe: intervenção nos sindicatos, prisão dos líderes e repressão violenta contra todos os trabalhadores. Não contente com isso, o governo abriu um processo contra 13 dos líderes do movimento que agora estão arriscados a penas de até 12 anos de prisão, com base na famigerada Lei de Segurança Nacional, que é a principal arma do governo e dos patrões, no campo das leis.

Levando em conta a combatividade, a honestidade, a firme atuação dos companheiros do ABC e o fato de a maioria deles pertencer ao Partido dos Trabalhadores — PT — fica claro o objetivo deste processo: espalhar o terror e procurar impedir a organização de um sindicalismo combativo e a organização do partido independente da classe trabalhadora. Esse processo foi denunciado por Lula, Jacó Bittar e outros companheiros que estiveram na Europa e Estados Unidos. E lá obtiveram a solidariedade dos sindicatos, de entidades religiosas e dos partidos democráticos, que vão enviar representantes para acompanhar o julgamento. É muito importante que os trabalhadores de Guarulhos e região compareçam em massa, demonstrando que os companheiros do ABC não estão sozinhos e que a luta é de todos nós (veja matéria ao lado).

Manifestações Apeoesp devolve contra a LSN taxas já pagas

O Partido dos Trabalhadores - PT - está promovendo uma campanha nacional de solidariedade, não só ao Lula, mas a todas as pessoas que estão sendo processadas com base na Lei de Segurança Nacional, independente dos partidos a que pertençam. No dia 15 de fevereiro, um dia antes do julgamento dos 13 sindicalistas do ABC, serão realizadas manifestações públicas contra essa lei e outras que são usadas contra o trabalhador.

A manifestação mais importante vai acontecer no Paço Municipal de São Bernardo, às 10 horas da manhã. Quem estiver interessado em participar pode procurar a direção municipal do PT, pois está sendo formada uma caravana que vai representar Guarulhos. Para o julgamento do dia 16, na 2ª Auditoria Militar, na av. Brigadeiro Luís Antônio, nº 1249, os interessados também podem procurar a direção do PT, na av. Guarulhos, 271. TODO MUNDO LÁ, DANDO UMA FORÇA AOS COMPANHEIRO DO ABC.

A Associação dos Professores do Estado de São Paulo - APEOESP - informa a todos os seus associados que, por nova decisão judicial, a PRODESP voltará a efetuar os descontos em folha das mensalidades devidas à associação. Essa decisão tem efeito retroativo, ou seja, serão descontados em janeiro todas as mensalidades a partir de setembro de 1980. Tal medida poderá acarretar alguns problemas para os professores que se reassociaram via carnê e que poderão vir a ser descontados em duplicidade. A APEOESP se prontifica a restituir as quantias devidas a esses associados a partir do dia 10.2.81. Os interessados deverão procurar a subseção da entidade em Guarulhos, à rua Luiz Faccini, 597, 2º andar sala 24, ou telefonar para 209-3373 (com o professor Flávio) e apresentar-se munidos dos seguintes documentos: carnê com a quitação das mensalidades, Carteira de Identidade e o número da conta bancária. A restituição será efetuada por ordem de pagamento.

Editora O Repórter de Guarulhos Ltda
Av. Guarulhos, 271 — Fone 209 6093

Jornalista Responsável:
Névio R. Gomes
Redação:
Erivelto T. de Oliveira
Heloísa Faria Cruz
José Luiz Frare
Lizete Teles de Menezes
Maria Clementina P. Cunha
Vicente Roig

Fotografia:
Carmem Sílvia Bortolo
Ilustração:
Carmo V. Fanganiello
Administração:
Artur Pereira Cunha
Publicidade:
Elói A. Pieta

Impressão nos oficinas da Cia Editora de São Paulo, São Paulo, SP.
Circ. Pub. Estadual de Guarulhos, 10 - tel. 532.

Por que custa caro comer?

Mais da metade da população do Brasil é subnutrida, ou seja, se alimenta menos que o necessário para sobreviver. E cada vez mais o brasileiro vai perdendo o hábito de comer. Isso não é nenhum tipo novo de esporte ou outra moda lançada pela televisão. É fácil entender por que isso acontece, num país onde menos de 10 por cento da população detém toda a riqueza da nação e 60 por cento dos trabalhadores ganham até dois salários mínimos — sendo que um salário mínimo mal dá para pagar, no mês, dois pratos de comida por dia contendo arroz, feijão e um bife.

Mas, além do salário baixo, há um outro fator que contribui para agravar o problema da má alimentação: o alto custo dos gêneros alimentícios.

O encarecimento desses produtos é provocado por várias razões — entre elas o problema da falta de terra para os agricultores, concentrada nas mãos de poucos, o alto custo da mecanização e dos adubos químicos na agricultura e a distribuição dos alimentos nos consumidores. É difícil fazer um cálculo preciso de qual é a contribuição de cada um desses processos no preço final, mas o sistema de distribuição implantado no país certamente é um dos principais responsáveis por esse encarecimento.

CONSUMIDOR PAGA O DOBRO

Ao comprar um determinado produto nos supermercados, feiras ou mercearias (independentemente da diferença de preço de um local para outro), o consumidor está pagando, na melhor das hipóteses, 100 por cento a mais do que o valor da mesma mercadoria vendida pelo agricultor (produtor). Isto no caso deste produto não passar por nenhum processo de industrialização; se passar, a diferença de preço, proporcionalmente, será muito maior.

Por exemplo: atualmente, o produtor está vendendo por volta de 800 cruzeiros a saca de arroz em casa de 60 quilos; esse arroz, beneficiado (sem casca), cai para cerca de 42 quilos, o que dá 19 cruzeiros por quilo. Em seguida ele é classificado, ou seja, separado por tipo ou qualidade e vendido por preços variados. No supermercado, o preço médio do quilo de arroz está custando entre 37 e 38 cruzeiros; na feira, entre 39 e 40 cruzeiros. O feijão está sendo vendido pelo produtor entre 3.500 a 3.800 cruzeiros a saca de 60 quilos, o que dá entre 58 e 63 cruzeiros o quilo. Tanto no supermercado quanto na feira, ele está custando entre 100 e 125 cruzeiros. Pior ainda é o caso do leite: o tipo "A" (puro) está sendo vendido pelo produtor a 16 cruzeiros o litro. Nas padarias, o "Especial" (que substitui o leite "C") custa 27 cruzeiros e o tipo "B", 32.

Na trajetória entre o produtor e o consumidor, está o intermediário ou "atravessador", como é mais conhecido. E quem são eles? São os grandes redes de supermercados, os grandes grupos atacadistas e até mesmo pequenos e médios comerciantes. São eles que obtêm a maior parte do lucro, determinam os preços e formam um intrincado mercado especulativo, encarecendo a comida.



Mathias denuncia as "cachorradas".



Feirante já paga caro pelas mercadorias.

Feirante não ganha e ainda leva desaloro

— Minha nossa! Esse preço é um absurdo. Isso é um roubo. O senhor é um ladrão.

Quem entrar numa feira ao ar livre de qualquer parte do país vai ouvir estas frases a todo momento e se prestar atenção vai presenciar a cena clássica: uma dona-de-casa, empurrando um carrinho, gesticulando, xingando, e do outro lado da barraca, de avental e boné, o feirante, respondendo: "Minha senhora, a senhora tem que entender que eu também pago a mercadoria cara. Se eu vender mais barato que isso, levo prejuízo."

Nada deixa um feirante mais irritado e magoado do que ser chamado de ladrão. Mas eles têm que engolir a seco para não perder as "nossas freguesas", como costumam dizer. Muitos já estão chateados com a profissão. Esse é o caso de Océlio, dono de uma barraca de secos e molhados que aos domingos trabalha na feira da Praça 8, no Taboão.

MUITO TRABALHO

Ex-operário da fábrica de tapetes Ita, em Santana, Océlio trabalha há um ano e meio como feirante junto com a mulher, uma filha e um filho, e reclama muito da vida que leva. "Minha mulher já se arrependeu. Quando eu trabalhava na fábrica não tinha com que me preocupar. O dinheiro era pouco mais vinha todo mês e vivia mais tranquilo, tinha fim de semana livre. Agora tenho que acordar de madrugada, trabalho demais

(feirante só folga na segunda-feira) e às vezes não dá nem para almoçar. E ainda por cima vivo sendo chamado de ladrão."

Océlio diz que não sabe quanto ganha por mês porque é difícil contabilizar tudo com precisão e além do mais as vendas variam muito de mês para mês. "Ainda não levei prejuízo, mas também não tive vantagem", garante.

Todas as mercadorias que ele vende são compradas dos atacadistas da região, na maioria das vezes do "Dutra, o Superatacadista", na avenida Monteiro Lobato. Océlio diz que ganha entre 5 e 7 cruzeiros por cada quilo de arroz que vende e cerca de 17 cruzeiros em cada quilo de feijão. Em média, ele paga 1.900 cruzeiros por saca de arroz de 60 quilos e 5.000 cruzeiros pela de feijão. Mas faz uma denúncia: é roubado no peso, pois as sacas nunca têm 60 quilos; geralmente pesam 57 ou 58, mas ele paga como se fosse por 60.

"CONCORRÊNCIA DESLEAL"

Océlio tem ainda outra queixa a fazer, desta vez contra a Cobal, que recentemente instituiu postos de venda volantes em vários locais da Grande São Paulo. Segundo afirma, "a Cobal vende mercadorias nas ruas mais barato do que compramos nos atacadistas e no Ceagesp. E parece que ela me persegue. O caminhão da Cobal passa em todos os bairros que um ou dois dias depois eu vou com a minha barraca."

"A Cobal está fazendo concorrência

desleal com os feirantes", diz por sua vez José Mathias, fundador do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e cassado depois do golpe militar de 1964, hoje feirante e vizinho de Océlio, na feira do Taboão.

"A Cobal é do governo e a Geagesp também. Por que, então, em vez de sair vendendo na rua, ela não assume a direção da Ceagesp para acabar com a cachorrada que existe lá e tornar os preços mais baratos?", pergunta Mathias.

QUEM GANHA

Também o feirante Francisco Gomes, dono de uma barraca de frutas, tem muitas reclamações a fazer da Ceagesp. Segundo ele, os "donos de pedra" (nome dado aos atravessadores que têm concessão da Ceagesp) exploram tanto os produtores quanto os feirantes e "ficam com a parte do leão".

A laranja pera, por exemplo, Francisco compra a 18 ou 19 cruzeiros a dúzia na Ceagesp e vende entre 20 e 25 cruzeiros, tendo um lucro máximo de 7 cruzeiros por dúzia. Isso no começo da feira; depois é obrigado a vender pelo mesmo preço que pagou porque se sobrar a laranja estraga e ele perde o dinheiro.

"No Natal — continua Francisco —, pagamos 1.000 cruzeiros a caixa de uva na Ceagesp e eles (os intermediários) pagaram 200 cruzeiros para os produtores. É isso que acontece. Temos que nos virar para vender a mercadoria sem lucro e ainda somos considerados ladrões."

ADVOCACIA TRABALHISTA

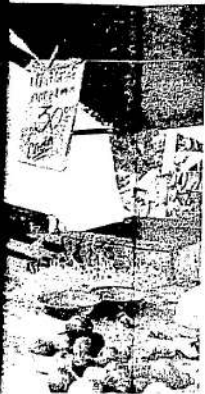
EURIDES E CHAVES GALDINO RAMOS

JOÃO DE DEUS GALDINO RAMOS

CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua Felício Marcondes, nº 283 — Centre — Fone: 209-3201
GUARULHOS

Justa per?



tesaforo



Océlio está desanimado.

CEAGESP, O paraíso dos atravessadores

A Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo) é um verdadeiro paraíso dos "atravessadores". Construída com dinheiro público em uma área de mais de 500 mil metros quadrados no bairro do Jaguaré, na marginal do rio Pinheiros, em São Paulo, a Ceagesp (ou melhor, os 3.100 intermediários que têm concessão e exploram os seus boxes, entre eles grandes grupos atacadistas), comercializa por ano mais de 2,5 milhões de toneladas de produtos hortifrutigranjeiros e pescado. Ela abastece não só a Grande São Paulo, como boa parte do Estado e da região Centro-Sul do país.

O funcionamento da Ceagesp — um dos maiores entrepostos de comercialização de alimentos do mundo — causa inveja à Mãe. E dali nossa comida sai mais cara. Os produtos comercializados são fornecidos, em sua maioria, por produtores que moram num raio de 150 quilômetros de São Paulo. O produtor entrega sua mercadoria aos "donos de pedra" (como são conhecidos os atravessadores do Ceagesp), paga o transporte, o imposto do Funrural e todas as taxas cobradas e só recebe o pagamen-

to no dia seguinte, depois que o seu produto foi (se for) vendido, ao preço que o intermediário estipular. Por sua vez, os compradores (feirantes, donos de mercearia, etc) também pagam o transporte do produto que adquiriram e todas as taxas pertinentes. Se a mercadoria não for vendida, o produtor perde.

ROUBO

O "dono de pedra" recebe do produtor uma comissão que varia de 10 a 20 por cento (de acordo com o produto) do valor da mercadoria vendida. Além do mais, o produtor — que nunca sabe por quanto realmente sua mercadoria foi vendida — é quase sempre roubado porque o atravessador lhe paga um preço inferior ao valor da venda. O produtor não pode ficar dentro do Ceagesp fiscalizando porque não tem tempo (senão ele mesmo comercializaria os seus produtos) e como a operação de compra e venda é muito rápida e em grande escala, simplesmente não há meio possível (e eficaz) de fiscalização da comercialização.

Em dezembro de 1979, o próprio secretário da Agricultura, Eduardo de Carvalho, admitiu publicamente que a Secretaria nunca se interessou pelo que acontece no Ceagesp e que, "na verdade, a Ceagesp é um verdadeiro mistério para todos nós". Também o presidente da Ceagesp, José Pillon, afirma abertamente que não sabe o que acontece lá dentro.

MONOPÓLIO

Normalmente, ocorrem ainda outros absurdos. Para evitar a concorrência, os atravessadores decidem no "pallitinho" qual a ordem cronológica que cada um deles vai comprar; assim, à medida que os caminhões vão chegando já há um comprador definido, que pagará o preço que quiser, pois os outros "donos de pedra" não interferirão na negociação e farão o mesmo com as próximas chegadas de mercadorias. Outro expediente utilizado é o do "passeio": a mercadoria, sem que seja movida do lugar onde se encontra dentro da Ceagesp, passa de mão em mão (um atravessador vende a outro); e depois todos eles exigem a comissão do produtor. Há também o "passeio externo", que contribui para o encarecimento do produto; por exemplo, um produtor da região de Cotia entrega sua mercadoria na Ceagesp, que por sua vez, revende a mesma mercadoria para um comerciante de Cotia.

Para a delícia dos atravessadores, o Ceagesp hoje monopoliza a comercialização de verduras, legumes, frutas, tubérculos, aves, ovos e pescado. Os produtores não têm outro lugar onde vender seus produtos e os comerciantes não têm onde se abastecer a não ser lá. Os atravessadores vão aumentando seus lucros, sem sequer colocar a mão nas mercadorias que comercializam e sem correr qualquer risco, encarecendo o preço dos alimentos, e ainda sob a proteção do governo. Existe forma mais fácil de ganhar dinheiro? Nem Al Capone teria pensado numa coisa dessas.

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho - Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito - Indenizações

Leopoldina L. Xavier de
Medeiros

Iúlia Maria Cintra Lopes

Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 — Fone: 209 8075 Guarulhos

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS

RUA 9 DE JULHO, 175 — s/45

Fone: 209-2410

Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

COMPRAR • VENDER • ALUGAR É COM A

CITILAR

ADMINISTRAÇÃO E IMOVEIS S/C LTDA

Av. Monteiro Lobato, 135 - salas 1, 2, 3 e 5
Fones: 208-3769 e 209-0466

ÍNDICE ANUAL DE AUMENTO DOS ALUGUÉIS

Mês de término do contrato	Reajuste de
Novembro 1980	52,69%
Dezembro 1980	50,78%
Janeiro 1981	51,38%
Fevereiro 1981	52,54%
Março 1981	56,66%

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia
Adib Miguel Temer Lulia

Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175
4º andar — sala 46 — Fone: 209-2338
Guarulhos

MADEIRAS LEO LTDA.

Especialidades

Madeiras Compensados, Serradas, Aglomerados, Portas, Fôrmica Eucatex, Duraplast, Duralac, Tábua de Pinho, Formas para concreto, Chapas Navais.

Ferragens

Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

ADVOCACIA J. C. MARINHO

João Carlos Marinho
Orlando Cruz Leite

CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar — salas 1 e 3 Fone: 209-1868
Horário: das 9 às 11:30 horas e das 16 às 19:30 horas

Administração Néfi Tales: Quatro anos de realizações.

No quarto ano de administração, o prefeito Néfi Tales faz um balanço: 30 mil ligações de água, 15 mil luminárias instaladas, quatro bosques, um Centro Cultural e 46 praças. A prioridade para os próximos dois anos é a humanização das favelas e mais áreas de recreação.

O prefeito Néfi Tales entregou ligação de água para 55 famílias do Jardim Alvorada. Este foi o primeiro passo de um projeto que será estendido a outras favelas de Guarulhos, conforme explicou o vice-prefeito Oswaldo de Carlos, que é o diretor do SAAE.

"Quem olha Guarulhos do bairro de São Miguel — disse o prefeito — vê como nossa cidade ficou bonita e iluminada". A iluminação das ruas de Guarulhos só perde para o SAAE, que fez 30 mil novas ligações de água nestes quatro anos.

Também a luz está sendo levada para as favelas. O prefeito Néfi Tales e funcionários da Promoção Social e Setor de Energia Elétrica da Prefeitura fizeram uma reunião com moradores da favela de Vila Galvão no Centro Social do Jardim Tranquilidade para tratar disso. Como resultado, esta favela deverá receber, no prazo de dois meses, energia elétrica em suas casas.

O Centro Cultural da Vila Galvão será entregue ainda este semestre para a população. Lá funcionarão o Teatro e o Museu, em frente ao lago da Vila Galvão. A reforma dos prédios do antigo Liceu Brasil foi feita em tempo recorde pela Pró Guarulhos.

A cultura e o lazer são duas metas importantes para a administração do prefeito Néfi Tales: Depois da reurbanização do Bosque Maia, do Centro Cultural da Vila Galvão, serão inaugurados ainda em 81 o Bosque do Jardim Rosa de França e o Centro Recreativo do Jardim Divinolândia. No Jardim Divinolândia estão sendo construídas piscinas, quadras e vestiários para o uso da população.

O setor de iluminação pública, nos quatro anos de Administração do prefeito Néfi Tales teve um bom desempenho: 15 mil lâmpadas a vapor de mercúrio foram instaladas e mais 5 mil serão colocadas ainda este ano.



O objetivo é levar água para todas as favelas, afirmou o prefeito Néfi Tales.



A água encanada está sendo levada para as favelas. Mais saúde para todos.



Iluminação Pública: 15 mil luminárias instaladas em quatro anos.



Manoel Prechete da Silva, em nome dos moradores: "muito obrigado prefeito".



Centro Cultural da Vila Galvão: Lazer e Cultura para o guarulhense.



Luz nas favelas: moradores discutiram seus interesses no Centro Social do Jardim Tranquilidade.



Néfi Tales afirmou que o esforço de todos humanizaria as favelas.

...NÃO CONSEGUI EMPREGO
QUERIDA, MAS POR OUTRO
LADO, O HENRICAÕ ME CHAMOU
PRA' ASSALTAR UM BANCO NA
5ª E O MOACIR QUER QUE EU
CUIDE DA BOCA-DE-FUMO PRA'
ELE...



Correio

A violência que a TV não mostra

Preocupada em mostrar as consequências da marginalidade, a Globo deixa de lado as causas e ainda propõe mais violência como forma de solução do problema

A televisão, como gostam de dizer alguns comentaristas do assunto, é mesmo uma caixinha mágica. Em sua tela pequena, aprendemos coisas realmente surpreendentes: a inflação, apesar de grave, tem cura (olhai, seu Delfin, basta internar a grana na Superpoupança Itaú). Basta tomar Epatovis para conseguir "comer de tudo", até feijoada com vinho! (Isto, é claro, se nosso minguado salário permitir. Em caso contrário, esqueça-se da feijoada e contente-se com o Epatovis mesmo).

Mas o mais surpreendente, nestes últimos dias, tem sido a ênfase que a TV Globo tem dado à questão da violência urbana nas grandes cidades. Todos os dias, o Jornal Nacional (a Voz do Brasil com padrão Globo de qualidade) abre manchetes para os últimos assaltos, sequestros, assassinatos, linchamentos e outros eventos menores que, até bem pouco tempo, povoavam as primeiras páginas de jornais como "O Dia" ou "Notícias Populares". Parece até que, no Brasil, todos os problemas se resumem neste, ou que este é o grande problema nacional. E, ainda por cima, as insinuações em todo o noticiário: para "combater a violência", é preciso responder com mais violência, aumentar

o policiamento, botar o Exército nas ruas para garantir a família e a propriedade daqueles que ainda podem se dar a este luxo, ressuscitar a pena de morte e outras coisas parecidas.

Mistificação a cores

É isto aí: até bem pouco tempo, a principal característica do jornalismo global era mostrar um mundo conturbado por guerras, revoluções, epidemias e outras desgraças menos votadas e, de outro lado, um Brasil maravilhoso, último oásis de paz e tranquilidade. Sem dúvida, não dá mais para manter esta imagem - e então é preciso "fazer a cabeça" do povo para que ele identifique falsos inimigos e falsos problemas. É preciso dizer ao povo que, bem ou mal, ele precisa da autoridade para garantir sua própria sobrevivência na guerra do asfalto. É preciso substituir, na cabeça das pessoas, os problemas da inflação, do desemprego, da fome e da miséria urbana - que dão origem ao aumento da criminalidade -, pelo marginal em si, pintado como o inimigo, a ameaça. E dá-lhe mistificação a cores, via Embratel.

Mas o marginal, o trombadinha, o assaltante, o traficante, são personagens novos na cena brasilei-

ra? E claro que não: qualquer um que circule pelas ruas da cidade sabe disto. E as razões deste aumento nos índices de criminalidade são por acaso levantadas e discutidas? Também não: geralmente, a culpa é atribuída à ineficiência da polícia, ao baixo contingente policial das cidades, que muitas vezes serve para justificar suas ações mais arbitrárias e violentas, ou ao marginal puro e simples, como se ele assaltasse e matasse "por esporte", por gosto e vocação.

A serviço do sistema

O que a TV não mostra nunca é que a criminalidade é a filha mais velha do arrocho salarial, da alta do custo de vida, do desemprego, da fome e do desespero de amplas camadas da população, condenadas a uma vida sem perspectiva. A TV também não mostra que a existência desta massa desempregada e desassistida serve aos interesses dos capitalistas, todos eles cidadãos honrados, que usam a massa de desempregados como pressão indireta contra os trabalhadores para rebaixar os salários e ampliar seus lucros, já que aqueles representam potenciais concorrentes no mercado de trabalho. Mas, claro, falar disto não

interessa nem ao capitalista, que é dono dos canais de televisão, e nem ao governo que ele serve. Então, o noticiário da TV tenta anestesiá-la opinião pública, botar todo mundo com pânico da bandagem e até meio agradecido às autoridades e aos policiais que "arrisgam suas vidas" para defender a população, levar o povo a aceitar a violência do sistema como um mal necessário para a garantia dos "bons" contra os "maus" cidadãos.

Plim-plim. Quando acaba o Jornal Nacional, tá na hora do Juca Pitanga, o pobre-que-virou-rico como a grande maioria dos heróis de tele-novela. Torcemos todos para que os malvados Catucha e Leandro sejam castigados pela todo-poderosa dona Janete Clair, e nosso herói possa enfim ser recompensado por todos os sofrimentos, ficando, além de rico, em companhia da Vera Fischer. Depois, podemos todos sonhar com reviravoltas semelhantes no nosso triste cotidiano, reavivando as esperanças neste bom e democrático sistema que garante oportunidades aos Pitangas da vida. Agora, se você não aguentar esta barra, é bom lembrar da melhor parte da televisão que, como dizia o falecido Stanislaw Ponte Preta, é o bendito botão de desligar.

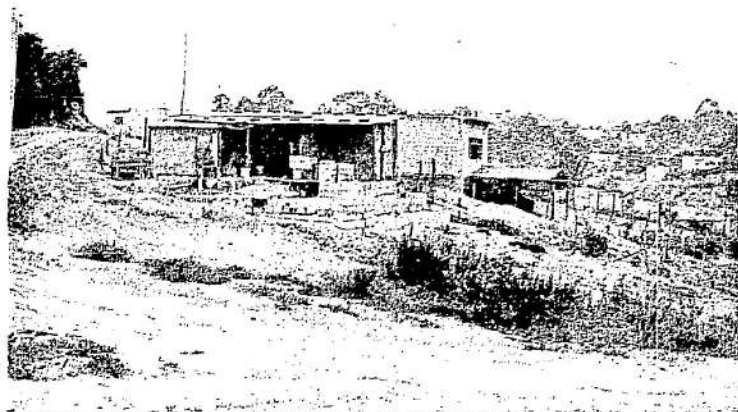
Grileiros disputam terrenos na Cocaia

Terrenos sendo vendidos sem ruas abertas, sem contrato de compra e venda, herdeiros disputando a posse da gleba e mais outros estranhos se dizendo proprietários: eis o drama dos moradores do Jardim Nova Guarulhos ou Jardim Nova Conceição. E um morador desabafa: "Nenhum se salva, todos que se dizem donos são grileiros".

A enrolação toda começa no próprio nome do loteamento, localizado no fim da Av. Faria Lima, na Cocaia. Nos mapas da cidade e em muitos contratos é Jardim Nova Guarulhos. Na Prefeitura, na Light e em outros contratos: Jardim ou Vila Nova Conceição. Aparecem muitos documentos fajutos na história, mas o mais quente parece uma escritura de 1928, em nome de Maria Firminda da Conceição, falecida em 1944. Acontece que o inventário de Maria Firminda ainda está correndo na Primeira Vara Cível de Guarulhos e há mais de dez herdeiros aguardando impacientes a sua parcela no espólio. Tão impacientes que cada um, a começar de 1960, resolveu ir vendendo a sua parte ideal, e a confusão toda foi se criando. E a coisa se enrolou ainda mais, quando José Reis e Zé Caseiro, que não pertencem à apressada turma dos herdeiros, resolveram disputar também a gleba



Pedro: boicotado.



Cinquenta casas já foram construídas nos terrenos em disputa.



Os moradores estão revoltados.

IMOBILIÁRIA ILEGAL

"A única parte do loteamento que parece mais segura — segundo o morador Pedro Miranda — é o meio alqueire vendido ainda em vida pela velha Firminda para a imobiliária N. Sra. de Lurdes, da Penha. Acontece que a Imobiliária aproveitou o embalo e loteou mais 4 alqueires sem documento legal.

A principal personagem atual desta novela é uma senhora que mora no local e "se diz advogada", segundo os moradores. Dona Zulmira é também herdeira e tem procuração de quase todos os

herdeiros para negociar a gleba. Nos documentos aparece com escritório em São Caetano do Sul, e na região atua numa imobiliária chamada Imobiliária Carvalho, Passos e Silva, na Av. Faria Lima, nº 2.000. "Não tem placa lá" — dizem os moradores — porque a imobiliária é irregular também. Não tem CRECI." Os herdeiros, principalmente através de dona Zulmira, vão vendendo a sua "parte ideal no espólio". Como não chegou a acordo de qual é a parte ideal de cada um, as vendas dos mesmos terrenos vão se acumulando.

QUEBRA-CABEÇAS

Na verdade, os únicos proprietários legítimos são os trabalhadores, que às custas do minguaço salário compraram seu terreninho e com imensas dificuldades foram construindo suas casas. Porém, a garantia legal que eles têm é muito frágil.

"Quando tentamos resolver este quebra-cabeça, somos boicotados pelo Cartório de Imóveis de Guarulhos". O 2º Cartório, consultado pelo morador Nilton Campos, informou que não há registros referentes ao Jardim Nova Guarulhos naquele Cartório. "Já para mim — diz outro morador, o sr. Pedro Miranda — o mesmo Cartório informou que havia vários registros relativos ao Jardim Nova Guarulhos, e que a área é boa e sem problemas. Quando falei que sabia dos problemas do loteamento, eles desconversaram e não me informaram mais nada."

Também a Prefeitura é culpada, segundo os moradores, pois não toma providências contra essas irregularidades. E, além disso, deixa intransitável a rua N. Sra. de Fátima, único acesso às cinquenta casas já construídas no local.

Outro morador, o sr. João Mariano, exemplifica como são feitos os negócios. Além de simples recibos dos 20 mil que já pagaram pelo terreno, o único documento que tem é um contrato de cessão de direitos hereditários passado por Augusto Moreira e Zenaide Moreira, uma das herdeiras. Seria uma habilitação do sr. João Mariano sobre a parte ideal da herança que teria a dona Zenaide. Ora, como a dona Zenaide sabe que a sua parte ideal contém o terreno que cedeu ao sr. Mariano, se o inventário ainda não está feito? Os outros herdeiros podem achar que o terreno fica na parte ideal deles.

E assim acontece. O sr. Nilton Campos conta que é comum aparecerem outros supostos proprietários. "Meu vizinho, por exemplo, foi várias vezes molestado por um vigarista que apareceu com uma escritura tirada no 2º Cartório de Guarulhos referente ao seu terreno, que o estranho alegava ter adquirido de outro herdeiro. E propôs negócio para o meu vizinho. Com 150 mil à vista se daria por satisfeito. Meu vizinho conseguiu guardar o número da escritura, foi ao Cartório, descobriu que ela não existe, mas continua recebendo recados do suposto proprietário."

Pafulúcio andava triste e cabisbaixo, pois não sabia que rumo tomar em sua vida.

Quando num belo dia ele passeava pela cidade e descobriu o COLEGIO PROGRESSO

Dal em diante Pafulúcio pode contar com o auxílio de professores competentes, que o ajudaram a desenvolver suas aptidões.

Até que um dia ele se tornou um Técnico capacitado e pronto para enfrentar o futuro de cabeça erguida

Início das aulas: 16 de fevereiro

MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO "PROGRESSO"

Rua São Vicente de Paula, 127 — Centro

SUPLETIVO: 1º Grau (2 anos)
2º Grau (1 ano e meio)

TÉCNICO: Contabilidade
Secretariado
Administração

PERÍODOS: Manhã - Tarde - Noite